

Lançamento do Projeto WATU V3



São Roque, maio de 2024

TEXTO DE ABERTURA

- A cultura é um espelho que reflete a sociedade e, ao mesmo tempo, a transforma. O declínio de uma cultura significa o declínio de uma sociedade e de seus indivíduos.
- Da mesma forma, quando a cultura floresce, as pessoas e a sociedade também florescem (IKEDA).
- Segundo o professor, curador e crítico de arte, Teixeira Coelho, a cultura é um forte meio de acolhimento; porém, no cenário das inúmeras transformações midiáticas, a questão cultural assumiu contornos inéditos que expuseram seus componentes também de negatividade.
- Um processo de domesticação da cultura faz com que seja necessário redefini-la diante de pelo menos uma outra dimensão humana, a dimensão da ARTE.
- A arte provoca, desestabiliza e cultiva a reflexão.
- A exposição dos fatos pelos meios da subjetividade escancara a indignação, mas também sensibiliza e pode mobilizar ações com potência para promover gradativas transformações.
- Consta em uma escritura budista do século XIII que se pode conhecer a prosperidade ou o declínio de um país por meio de seus sons alegres ou tristes.
- Toda natureza compactua com essas reflexões quando exalta a música da **Mãe Terra** trazendo o som das ondas do mar, do trovão rugindo nos céus, do vento sussurrando nas florestas, do som dos pássaros, do canto da correnteza dos riachos...
- O ambientalista e filósofo Aílton Krenak conta que, para seu povo, os rios são nossos avós, e são chamados de **WATU**. Para eles, o homem e o meio ambiente não estão separados.
- Por isso estamos, nesta oportunidade, lançando um **Projeto de Arte, Cultura e Meio Ambiente** denominado **WATU**.
- E, para ilustrar o caráter desse lançamento, coletamos um repertório de músicas, a maior parte delas brasileiras, que expressam a essência de nossas ações iniciais.

INÍCIO

- Nossa apresentação começa com uma ideia central: a de que seres humanos e notas musicais têm muito a ver entre si. Será que uma nota musical, sozinha, faz sentido? Veja só, o Fernando tocando esta nota si sozinho... (*Fernando toca*). Agora, a Maju tocando a mesma nota, só que no violão? (*Maju toca*).
- Demonstrando o eixo central dessa ideia, se esta mesma nota se repetir dentro de um ritmo previsível, outras notas poderão dar-lhe uma base, como se fosse um colchão confortável e dinâmico.
- Poderemos observar que, assim como as notas musicais, seres humanos funcionam muito melhor em conjunto. E isso gera **HARMONIA**. Vamos ver como funciona nesta música:

Samba de uma nota só

Eis aqui este sambinha feito numa nota só

Outras notas vão entrar, mas a base é uma só

Esta outra é consequência do que acabo de dizer

Como sou a consequência inevitável de você

Quanta gente existe por aí que fala tanto e não diz nada

Ou quase nada

Já me utilizei de toda a escala

E no final não sobrou nada

Não deu em nada

E voltei pra minha nota como eu volto pra você

Vou contar com a minha nota como eu gosto de você

E quem quer todas as notas

Ré, mi, fá, sol, lá, si, dó

Fica sempre sem nenhuma

Fique numa nota só

A

EIS A- QUI ES-TE SAM-BI- NHA FEI- TO DEU- MA NO- TA SÓ
 OU-TRAS NO- TAS VÃO EN-TRAR MAS A BA- SE É U- MA SÓ
 ES- TA OU- TRA É CON- SE- QUÊN- CIA DO QUE A- CA- BO DE DI- ZER
 CO- MO EU SOLI A CON- SE- QUÊN- CIA J- NE- VI- TÁ- VEL DE VO- CÊ
 a) Am7 D7/13 GA7 G6
B Am7 G#7+11 GA9 GA9
 QUAN- TA GEN- TEE- XIS- TE POR A- QUE FA- LA, FA- LA E NÃO DIZ NA- DA OU QUA- SE NA- DA

Gm7 C7/13 FA7 B7-9 B7
 JA MEU- TI- LI- ZEI DE TO- DA ES- CA- LA E NO FI- NAL NÃO DEU EM NA- DA NÃO SO- BRU NA- DA **A** E VOL-
 G#m7 GA7 F#m11 F#aum+9
 TEI PRA MI- NHA NO- TA CO- MO EU VOL- TO PRA VO- CÊ VOLI CON-
 EA7 G7/13 F#m7 F7/13
 TAR PRA MI- NHA NO- TA CO- MO EU GOS- TO DE VO- CÊ E QUEM
 Bm11 E9 C#m/Bb Am6
 Bm11 Bb7+11 AA7 D9
 QUER TO- DAS AS NO- TAS RÉ, MI, FA, SOL, LÁ, SI, DÓ FI- CA
 G7 F#m7 F7+11 E6
 SEM- PRE SEM NE- NHI- MA FI- CA NU- MA NO- TA SÓ E6

- Ouvindo essa famosa harmonia do **Samba de uma nota só**, de Tom Jobin e Newton Mendonça, podemos perceber que é possível, sim, dar sentido pra uma única nota tendo como base outras muitas notas funcionando em HARMONIA. Mas, nós, seres humanos, optamos em trilhar um caminho diferente. Somos muitos e o planeta é único. Ansiando sempre por muito mais, estamos destruindo recursos naturais, poluindo o solo, sufocando as águas, o ar... Estamos em um mundo doente. Estamos doentes.
- Os recursos naturais estão se esgotando. Muitos seres vivos estão desaparecendo, como os anfíbios, que são sensíveis às mudanças ambientais.
- Entre os anfíbios, a gente pode destacar as rãs, estudadas e analisadas pelo naturalista Augusto Ruschi... desaparecem as rãs e aumenta a população de insetos, como é o caso do *Aedes aegypti*.
- João Donato, saudoso mestre da música brasileira, homenageou dignamente as rãs nessa próxima canção que fez em parceria com Caetano Veloso.

A rã

Coro de cor/ Sombra de som de cor
 De mal me quer/ De mal me quer de bem
 De bem me diz/ De me dizendo assim
 Serei feliz/ Serei feliz de flor

 De flor em flor/ De samba em samba em som
 De vai e vem/ De verde verde ver
 Pé de capim/ Bico de pena pio
 De bem te vi/ Amanhecendo assim

 Perto de mim/ Perto da claridade
 Da manhã/ A grama a lama tudo/ é minha irmã
 A rama o sapo o salto de uma rã

Flauta

The musical score for Flute is written in 2/4 time and consists of six staves. The first five staves are marked with measures 1, 6, 10, 14, and 18 respectively. The chords above the notes are: Am9, D13, Am9, D13 on the first staff; Am9, D13, Am9, D13 on the second; Am9, D13, Am9, D13 on the third; Cm9, F13, Bm7, E+7 on the fourth; and Cmaj9, F13, Bm7, E+7 on the fifth. The sixth staff is marked with measure 22 and contains the chords Cmaj9, F13, Emaj9, and E13. A first ending bracket covers measures 23 and 24, and a second ending bracket covers measure 25. The piece concludes with a double bar line.

- Falando em rã, os anfíbios passam boa parte do tempo dentro d'água. Alguém aqui já viu uma nascente d'água? Um olho d'água? Pois é. Todo rio grandão, como o Amazonas ou o São Francisco, surge de uma nascente.
- Uma nascente é o berço de um rio, de um riacho, de um córrego...
- Muitas nascentes acabam sendo esquecidas, soterradas, caladas!
- Entre o nascer das águas e o nascer do sol, vamos ouvir **Nascente**, de Flavio Venturini e Murilo Antunes:

Clareia, manhã/ O sol vai esconder a clara estrela
Ardente/ Pérola do céu refletindo/ teus olhos

A luz do dia a contemplar teu corpo/ Sedento
Louco de prazer e desejos/ Ardentes (SOLO)

Clareia, manhã/ O sol vai esconder a clara estrela
Ardente/ Pérola do céu refletindo teus olhos

A luz do dia a contemplar teu corpo/ Sedento
Louco de prazer e desejos/ Ardentes

Intro Em7 F#m7 FM7 C#m7 A(add9/C#) CM7 Bm7/9 Eb9

Instrumental

Voz

5 D⁷ D7(9) F/G G(add9) F#m7(11) B7(^{#5}₉) Em7 D CM7 Am7

Cla - re - ia ma - nhã O sol vai es - con - der a cla - re

13 F#m7(9) B7(^{#5}₉) B7(^{#5}₉) Em7(9) Em7/D CM7 Bm7 Am7 Bm7

-tre - la Ar - den - te Pé - ro - la no céu Re -

16 CM7(9) A/C# G(add9) A/G Solo Em7 D CM7 Am7(9)

-tin - do Seus o - lhos À luz do di - a con - tem - plar seu

19 F#m7(9) B7(^{#5}₉) Em7 Em7/D CM7 Bm7 Am7 Bm7

cor - po Se - den - to Lou - co de pra - zer e de - se

22 CM7(9) A/C# G(add9) A/G D.C. G(add9) A/G Em7(9) Em(M)

-jos ar - den - tes 24 Mm

- Entre nascentes da luz do sol e das águas que surgem da terra, existem as águas que surgem do desequilíbrio do planeta.
- Como uma resposta à exploração cega das riquezas do planeta, pode secar ou chover muito! Como no Sul do nosso país, onde a situação é insustentável.

- Durante uma grande enchente que atingiu sua casa em reforma na região serrana do Rio de Janeiro, o mestre Tom Jobim, em meio a pedra, pau, água e lama, criou **Águas de Março**:

The musical score for "Águas de Março" is presented in a system of ten staves. The top staff shows the vocal melody with lyrics. The second staff shows the guitar accompaniment with chord diagrams. The lyrics are: "É PAU É PE-DRA É O FIM DO CA-MINHO É UM RES-TO DE TOCO É UM POU-COSO-ZINHO É UM CA-CO DE VIDRO É A VI-DA É O SOL É A NOI-TE É A MORTE É O LA-CO É QAN-ZOL É PE-RO-BA DO CAM-PO É O NÓ DA MA-DEI-RA CAIN-GA CAN-DEIA É O MA-TI-TA PE-REI-RA É MA-DEIRA DE VEN-TO TOM-BO DA RI-BAN-CEI-RA É O MIS-TÉ-RI-O PRO-FUN-DO É O QUEI-RA O U NÃO QUEI-RA É O VEN-TO VEN-TAN-DO É O FIM DA LA-DEIRA É A VI-GA É O VÃO FES-TA DA CU-MI-EIRA É A CHU-VA CHO-VEN-DO É CON-VER-SA RI-BEIRA DAS Á-GUAS DE MARÇO É O FIM DA CAM-SEIRA É O PÉ É O CHÃO É A MAR-CHA ES-TRA-DEIRA PAS-SA-RI-NHO NA MÃO PE-DRA DE A-TI-RA-DEIRA É U-MA A-VE NO CEU É U-MA A-VE NO CHÃO É UM RE-GA-TO É U-M FONTE É UM PE-DA-DO DE PÃO SÃO AS Á-GUAS DE MARÇO FE-CHAN-DO VE-RÃO É PRO-MES-SA DE VI-DA NO SEU CO-RA-ÇÃO".

- E quando o meio ambiente se desequilibra, a gente também sai dos eixos. Amores em desequilíbrio geram sentimentos distópicos, e quem pensa que distopia é coisa da modernidade, está enganado.
- No século XVI, nos idos de 1560, na Inglaterra, alguém já cantava sobre os amores impossíveis, distópicos, platônicos e, talvez, utópicos...
- Em **Greensleeves**, canção anônima cujo título significa “mangas de vestido verdes”, o cancionista sonhava com a distopia ao idealizar essa senhora *Greensleeves*. Nessa época, o verde era usado por mulheres que já estavam comprometidas – portanto, indisponíveis para novos amores.
- E é essa canção que irão ouvir agora: **Greensleeves**:

- Entre corações partidos e acontecimentos do passado, vamos viver o presente. Ainda há esperança. Estamos no outono, e como se diz por aí, outono é a **estação da renovação**.
- Flores e folhas caem para renascerem na próxima estação. E mesmo os olhos tristonhos transformam seus sonhos em flor. **As rosas não falam**, de Cartola:

Bate outra vez/ Com esperanças o meu coração
 Pois já vai terminando o verão/ Enfim

Volto ao jardim/ Com a certeza que devo chorar
 Pois bem sei que não queres voltar/ Para mim

Queixo-me às rosas/ Que bobagem as rosas não falam
 Simplesmente as rosas exalam/ O perfume que roubam de ti, ah

Devias vir/ Para ver os meus olhos tristonhos
 E, quem sabe, sonhavas meus sonhos/ Por fim

Am Am/G FΔ7-5 a)

BA-TEOU-TRA VEZ COM ES-PE-RAN-CAS O MELI CO-RA-ÇÃO

FΔ7-5 B7/F# E7+5 b) Am Am/E

POIS JÁ VAI TER-MI-NAN-DO O VE-RÃO EN-FIM

D#° D° Am/C Am/C D#°

VOL-TQAO JAR-DIM COM A CER-TE-ZA QUE DE-VO CHO-RAR

F#° Dm/B E7+5 Am

POIS BEM SEI QUE NÃO QUE-RES VOL-TAR PA-RA MIM

Gm/E A7+5 Dm c) D#° Am/E

QUEI-XO-ME ÀS RO-SAS MAS QUE BO-BA-GEM AS RO-SAS NÃO

Am/F B7/F# B7/F#

FA-LAM SIM-PLES-MEN-TE ÀS RO-SAS E-XA-LAM O PER-FU-ME QUE

Dm/B E7-9 Am Am/G

ROU-BAM DE TI AI DE-VI-AS VIR PA-RA VER OS MEUS

FΔ7-5 FΔ7-5 B7/F# E7+5

O-LHOS TRIS-TO-NHOS E QUEM SA-BE SO-NHA-VAS MEUS SO-NHOS POR

¹ Am FΔ7 E7+4 E7 ² Am Am aum5 Am-5 E/A Am/F#

FIM DE-VI-AS FIM

Mas... temos o poder de fazer mudanças. É trabalho de formiguinha, mas formigas constroem formigueiros gigantes... Mãos à obra, vamos **Tocando em frente**:

Ando devagar porque já tive pressa
E levo esse sorriso porque já chorei demais
Hoje me sinto mais forte, mais feliz quem sabe
Só levo a certeza de que muito pouco sei/ Eu nada sei

Conhecer as manhas e as manhãs
O sabor das massas e das maçãs
É preciso amor pra poder pulsar
É preciso paz pra poder sorrir
É preciso a chuva para florir

Penso que cumprir a vida seja simplesmente
Compreender a marcha, ir tocando em frente
Como um velho boiadeiro levando a boiada
Eu vou tocando os dias, pela longa estrada eu vou/ Estrada eu sou

Conhecer as manhas e as manhãs
O sabor das massas e das maçãs
É preciso amor pra poder pulsar
É preciso paz pra poder sorrir
É preciso a chuva para florir

Todo mundo ama um dia, todo mundo chora
Um dia a gente chega, no outro vai embora
Cada um de nós compõe a sua história
E cada ser em si carrega o dom de ser capaz/ De ser feliz

Conhecer as manhas e as manhãs
O sabor das massas e das maçãs
É preciso amor pra poder pulsar
É preciso paz pra poder sorrir
É preciso a chuva para florir

Ando devagar porque já tive pressa
E levo esse sorriso porque já chorei demais
Cada um de nós compõe a sua história
Cada ser em si carrega o dom de ser capaz/ De ser feliz

Conhecer as manhas e as manhãs
O sabor das massas e das maçãs
É preciso amor pra poder pulsar
É preciso paz pra poder sorrir
É preciso a chuva para florir

Cada um de nós compõe a sua história
Cada ser em si carrega o dom de ser capaz
De ser feliz

Tocando em Frente

Almir Sater

Transcrição: Leandro Figueira

$\text{♩} = 100$

5

5

10

15

20

15

20

25

FIM